

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de História. Departamento de História. Curso de Graduação em História

Disciplina: Revoltas, resistências e lutas políticas na época moderna: Europa e Brasil colônia

Código: GHT00678 - Turma N1

Período: 1/2022

Professor: Luciano Raposo

Horário: 2as e 4as feiras, das 18 às 20 hs

Ementa: Exame das ações coletivas, dos protestos, revoltas e resistências que tiveram lugar na América portuguesa desde a conquista até a emancipação no início do século XIX. A perspectiva básica a ser estudada é a de que as comunidades políticas, sejam elas formadas pela elite local, sejam escravizados, grupos originários ou soldados, amparam sua ação reativa em noções de direito fundadas em culturas políticas muito variadas, acionadas em momento de esgotamento. Desta forma, cumpre também acompanhar as principais conjunturas críticas nas relações Portugal-Brasil afetando a estabilidade e motivando ondas de protestos. Certa ênfase irá recair na análise das fontes documentais variadas e da linguagem política.

Objetivos: Análise e interpretação sobre as diversas e complexas lutas políticas travada na Europa e na América portuguesa desde o século XVI ao século XVIII. Pretende compreender ainda as diversas escalas dos conflitos a partir da historiografia europeia e luso-brasileira.

Avaliação: trabalho final, atividades em sala de aula, seminário, trabalho em grupo.

Conteúdo programático

Unidade 1 - Enquadramentos historiográficos; debates historiográficos e matrizes teóricas; nativismo.

Unidade 2 - Poder régio e a crise política do século XVII; a luta política barroca; as alterações da restauração em Portugal.

Unidade 3 - América portuguesa e a tradição política; defesa, fazenda e justiça na América portuguesa; imaginário político no Brasil Colônia.

Unidade 4 - Práticas políticas; contra o monopólio: Beckman e barbalho; palmares e as resistências dos escravizados; guerras dos bárbaros; Minas Gerais: dos motins às revoltas populares; inconfidências e tradição rebelde; 1817 - Pernambuco; constitucionalismo e a independência.

Bibliografia de Referência: (no máximo 10 títulos)

Hespanha, A. M.. “Revoltas e revoluções: a resistência das elites provinciais”. *Análise Social* 28 (120): 81-103, 1993.

Lara, Silvia. Palmares e Cuaú. O aprendizado da dominação. SP, Edusp, 2021.

MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos. Nobres contra mascates: Pernambuco 1666-1715. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

PAMPLONA, M. A. (1991). A historiografia do Protesto Popular e das revoltas urbanas. Rio de Janeiro, PUC.

Reis, João e Gomes, Flávio (org). Revoltas escravas no Brasil. Brasil, SP. Companhia das Letras, 2021.

Romeiro, Adriana. *Paulistas e emboabas no coração das Minas. Idéias, práticas e imaginário político no século XVIII*. BH: Editora UFMG. 2008

Soares, Mafalda (org.). Resistências: insubmissão e revolta no império português. Itália, Casa das Letras, 2021.

Souza, Laura de Mello e. *O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII*. SP: Cia das Letras, 2006.

Torgal, Luís Reis. *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1982. 2 v.

VILLARI, R. (1995). O rebelde. O homem barroco. R. Villari. Lisboa, Editorial Presença: 95-114.